



BATIZADO DE CAPOEIRA

Nada menos que 150 novos copoeiristas da Apae foram graduados, em 2 de dezembro, em cerimônia promovida na quadra de esportes do CEFAP (Centro de Formação e Acompanhamento Profissional) da sede da Instituição, denominada de I Batizado de Capoeira da Apae Salvador. O evento contou com a participação de grandes mestres da luta-dança, como Curió, Já Morreu, Neco, entre outros. A alegria brilhava nos rostos felizes dos alunos que realizaram uma apresentação, demonstrando o aprendizado.



MEDALHA DE OURO

A aluna Lais Cerqueira, 16 anos, do Ceduc, ocupou por duas vezes a mais alta colocação do podium do III Campeonato Brasileiro de Ginástica Rítmica. A competição foi realizada entre os dias 9 e 11 de dezembro, pela Associação Brasileira do Desporto para Deficientes Mentais (Abdem), que tem entre as suas finalidades promover a integração e socialização dos deficientes mentais na sociedade, bem como desenvolver as potencialidades esportivas. Além das medalhas a jovem ainda receberá, durante um ano, uma bolsa atleta no valor de R\$ 700 mensais.



CARTÃO DE NATAL

O desenho produzido pelo aluno Carlos Antonio Ferreira, do Cefap, foi o motivo do cartão de fim de ano da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb). Pela utilização da imagem, no dia 22 de dezembro, a Fieb fez a doação de R\$ 4 mil a Apae. A entrega do donativo foi feita pelo diretor-executivo, José Cabral, e o diretor-financeiro, Paulo Andrade.

PRÊMIO

O projeto *Comunicação e Cidadania*, desenvolvido na Escola de Informática da Apae, foi classificado em primeiro lugar, na categoria ONG, no Concurso *A Tarde Vai a Escola*, promovido pelo jornal *A Tarde*. O trabalho inscrito enfatizou a história do jornal e os avanços tecnológicos das notícias. O prêmio foi uma assinatura do jornal por um ano e uma reportagem no Caderno Dez, em data a ser definida, um dos cadernos suplementares do jornal, voltado para o público adolescente.

CONFRATERNIZAÇÃO

Uma bonita festa marcou o encerramento das atividades do Cefap, no dia 13 de dezembro. Não faltou música, dança e muita diversão para os aprendizes. No dia 15, foi a vez do Ceduc realizar a festa de fim de ano dos alunos. No mesmo compasso musical, os colaboradores participaram da festa de fim de ano da instituição, no dia 16, na sede do Cefap. Cada funcionário recebeu de brinde um bonê, e junto com ele um número da sorte que dava direito a concorrer a prêmios, entre os brindes estavam café da manhã, almoço e jantar e um final de semana em um hotel, de Sergipe. E para aumentar a sinergia da equipe a Cia Opaxorô apresentou o espetáculo *Contando Histórias* e depois o Maestro Raul Mariluzzi ministrou uma palestra para promover a integração da equipe. Na parte da tarde a diversão tomou conta do espaço com muitas guloseimas.

Editorial

Apae Feliz - A sinergia no compasso musical

Sonhar por que sonhar? Porque o sonho nos dá oportunidades de lutar pelos nossos ideais.

Na confraternização do ano que passou o tema Apae feliz a sinergia da equipe no compasso musical, mostrou como nosso trabalho é semelhante a uma orquestra. Como convidados tivemos o Maestro Raul Marinuzzi e a orquestra Zeca Freitas.

Ainda não concluímos algumas pendências que iniciamos, mas tudo está encaminhado. Estamos implantando um novo sistema de software, finalizando o processo de certificação da ISO 9001, reinauguramos o Laboratório de Análises Clínicas, adquirimos um terreno para construirmos o novo Centro Educacional. O Centro de Formação e Acompanhamento Profissional - CEFAP teve um dos seus melhores anos com diversos cursos oferecidos a aprendizes não só da APAE como de diversas outras Instituições e comunidade.

O grupo Opaxorô continuou sua trajetória de sucesso, com apresentações por todo o Brasil. O Ceduc trabalhou forte a inclusão e teve reconhecimento das escolas regulares do município. Lançamos alguns projetos novos no Centro Médico como Escola de Postura para crianças e adolescentes, a 1ª do Brasil, e mais alguns dentro da área de Ortopedia.

Então só temos que agradecer a Deus por tudo de bom que Ele nos proporcionou, pela saúde, energia, por termos colaboradores competentes e engajados à causa.

Temos certeza que não estamos sozinhos nos nossos ideais, estamos unidos como elos que nos levarão para um 2007 de vitórias. É fundamental o apoio de nossos doadores, colaboradores, comunidade, políticos, para que a cada dia possamos realizar nossa missão, oferecendo uma melhor qualidade de vida aqueles que são à causa do nosso trabalho, a pessoa com deficiência.

Ilka Santos de Carvalho
Superintendente



Apae Salvador

Uma publicação da Apae Salvador ■ **Endereço:** Rua Rio Grande do Sul, 545 - Pituba - Salvador - Bahia - **Fone:** (71) 3270-8300 ■ **Home-Page:** www.apaesalvador.org.br ■ **E-mail:** apae@apaesalvador.org.br

■ **Presidente:** Derval Freire Evangelista ■ **Vice-presidente:** Renato Teixeira Monteiro ■ **1º secretário:** Hércules Viana Pio ■ **2ª secretária:** Vilma Cerqueira Lima ■ **1º Tesoureiro:** José Ramos dos Santos ■ **2º Tesoureiro:** Alair Terra do Amaral ■ **Superintendente:** Ilka Santos de Carvalho ■ **Assessoria Institucional e de Comunicação:** Ângela Ventura ■ **Projeto editorial/edição/redação:** Em Pauta Comunicação e Marketing - Tel: (71) 3342-3445 ■ **Jornalista Responsável:** Clarissa Amaral - DRT/BA 956 ■ **Projeto Gráfico e editoração eletrônica:** Virginia Yoemi Fujiwara ■ **Fotolito e impressão:** Venture Gráfica e Editora - (71) 3331-0555

Estudo investiga incidência de doenças genéticas em Monte Santo

A alta incidência de doenças genéticas, principalmente de fenilcetonúria e hipotireoidismo congênito, detectadas pelo Programa de Triagem Neonatal, no município baiano de Monte Santo, situado na região nordeste do estado e distante 352 quilômetros de Salvador, é o principal foco do projeto de pesquisa *Genética no Sertão: Estudo de doenças genéticas monogênicas frequentes no município de Monte Santo-Bahia*, que está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa Científica (Nupec), da Apae Salvador, em parceria com outras instituições de pesquisa, e que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

Segundo o biólogo Antônio Purificação, do Nupec da Apae, o elevado número de casos diagnosticados dessas doenças genéticas na região do município de Monte Santo chamou a atenção dos estudiosos, que no período de 6 a 11 de outubro do ano passado, realizaram uma expedição preliminar ao município para prospecção de dados. Sob a coordenação da professora Angelina Acosta, da Fiocruz/Ufba, foram realizadas entrevistas com autoridades locais, incluindo os responsáveis pelas Pastas da Saúde, Ação Social, Educação, além de membros das equipes do Programa Saúde da Família (PSF).

Foram realizadas também visitas à residência dos pacientes acompanhados



A equipe do Nupec: Isabella Queiroz, Antonio Purificação e Tatiana Amorim

pelo Serviço de Referência em Triagem Neonatal (SRTN) da Apae Salvador e Hospital das Clínicas, com coleta de informação genealógica das famílias e de sangue para confirmação do diagnóstico em casos suspeitos de mucopolissacaridose tipo VI, hipotireoidismo congênito e fenilcetonúria. Além disso, a equipe visitou outros povoados para georreferenciamento da região. Os dados preliminares colhidos nesta expedição possibilitaram a elaboração do projeto de pesquisa, que foi submetido a Fapesb para solicitação de recursos.

A idéia do projeto, segundo Purificação, é identificar os casos, as prováveis causas da alta incidência e realizar a capacitação de agentes comunitários

de saúde de Monte Santo para a identificação e encaminhamento de outros casos em recém-nascidos que não tenham realizado Teste do Pezinho. A equipe multidisciplinar é formada pela coordenadora do projeto, Angelina Acosta (Faculdade de Medicina da Bahia, Laboratório Avançado de Saúde Pública/ Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz/ Fiocruz-BA); Antônio Purificação (Nupec/ Apae Salvador); Gabriele Grossi (Universidade Federal do Recôncavo Baiano); Eduardo Castilla (Instituto Fernandes Filgueira - Fiocruz-RJ); Ieda Orioli (UFRJ); Isabella Queiroz (Nupec/ Apae Salvador); Kiyoko Abe Sandes (Uneb), Taiane Alves Vieira (UFRS) e Tatiana Amorim (Nupec/Apae Salvador).

Região é conhecida pela história religiosa

O município de Monte Santo está localizado numa das regiões mais pobres do país, no nordeste da Bahia. Localizado nos arredores da Serra Piquaraça, de formação quartzítica, o município ganhou notoriedade no final do século XVIII, quando recebeu a visita do frei italiano Apolônio de Todi e dos beatos que o seguiam. Ao avistar o monte, o frei observou que ele lembrava o Monte das Oliveiras, símbolo cristão do calvário de

Jesus Cristo, e resolveu subir em procissão até o seu cume. Durante a subida. No entanto, ele e seus seguidores se depararam com uma forte tempestade de ventos. O grupo, então, ajoelhou e começou a rezar, fazendo a chuva parar. O milagre propagou-se em toda a região e o local passou a atrair milhares de fiéis. Com a ajuda dos beatos, o frei construiu a igreja de Santa Cruz, no ponto mais alto do monte, o caminho de pedra que leva até ela, outra

igreja no início da subida, e outras 23 capelas no percurso, que lembram a Paixão de Cristo. Desde então, o povoado passou a ser chamado de Monte Santo. No final do século XIX, o beato Antonio Conselheiro e seus seguidores também foram atraídos para lá. Antes de partirem para a construção do povoado de Canudos, eles reconstruíram o caminho de pedras, danificado pela ação do tempo.

Labac é ampliado para ofere

O Laboratório de Análises Clínicas (Labac) da Apae Salvador foi reinaugurado, em dezembro último, após obras de reforma e ampliação que lhe garantiram uma capacidade de atendimento três vezes maior, além de mais conforto para seus usuários e maior qualidade nos serviços. O novo Labac passou não apenas pela otimização do seu espaço físico e seu quadro de pessoal, como também pela aquisição de novos e modernos equipamentos. O Laboratório atende adultos e crianças, portadores ou não de deficiência especiais, por convênios, particulares e SUS.

Com um ambiente totalmente climatizado e atendimento com hora marcada ou em domicílio, o Labac está capacitado para a realização desde os exames mais simples, como o hemograma ou sumário de urina, até os mais sofisticados, como a investigação de paternidade através de DNA. A sua atuação se dá a partir de um rígido programa de controle de qualidade, patrocinado pela Sociedade



Robson Santos, Maria de Lourdes e Gildásio Carvalho



A área de atendimento

Brasileira de Análises Clínicas - SBAC e Sociedade Brasileira de Patologia Clínica - SBPC, obtendo sempre um conceito de excelência.

Segundo o coordenador do Labac, o farmacêutico e bioquímico Gildásio Carvalho, a área de atendimento do Labac foi ampliada com a recepção passando de 23 poltronas para 56. Para garantir maior agilidade no atendimento, foi ampliado também o número de recepcionistas, além de contar com um sistema eletrônico de senhas.

“Ao cadastrar o cliente no



A recepção ficou mais espaçosa e charmosa



Sinalização de fácil assimilação



Atendimento rápido e de qualidade

cer mais conforto aos usuários

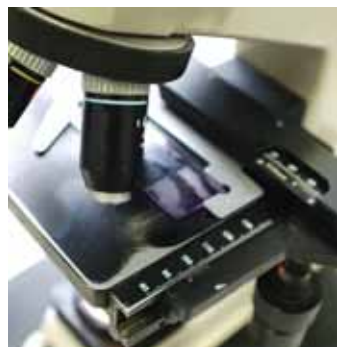


to ganhou novo visual

observa Carvalho. Outra ampliação verificada com a reforma do Labac foi o número de boxes para coletas de materiais que dobrou, contando com box específicos para coletas que exigem privacidade e outro box infantil.

Em outra ponta de sua atuação, os exames ocupacionais, antes da reforma, observa Gildásio Carvalho, a operacionalização era feita de forma bastante tímida. "Agora, temos condições de garantir uma maior dinâmica a esse segmento do Labac, ganhando maior capacidade de realização de exames", diz.

O laboratório da Apae Salvador dá ainda suporte laboratorial permanente a pacientes que integram o Programa de Triagem Neonatal, com resultados ágeis aos exames necessários, em até três horas, além de atuar como laboratório de apoio a diversos outros laboratórios, clínicas e hospitais. Aos alunos da Escola da Apae, o Labac garante um atendimento especial, indo até a sala de aula, mediante pré-agendamento.



Aparelhos mais sofisticados

atendimento, este e seus exames específicos são identificados em um *software* que registra as informações em código de barras, otimizando o tempo de execução",



Tecnologia de ponta auxilia no diagnóstico



Novos equipamentos possibilitam agilidade nos exames

Novos equipamentos garantem controle de qualidade

A ampliação da capacidade de atendimento do Labac está diretamente relacionada à aquisição, de equipamentos de ponta utilizados na realização dos exames. Um novo analisador de bioquímica, de fabricação alemã/americana, da marca Dade Behring – RXL Max, ampliou a capacidade de análise de 500 amostras biológicas/hora para 800, com calibrações automáticas, o que garante maior controle de qualidade interno e externo.

Um analisador hematológico – Pentra Retic 120 – tem capacidade de realizar 120 hemogramas/hora, incluindo contagem de reticulócitos, exame importante para pacientes com anemia. Esses equipamentos são interfaceados para o sistema de liberação de resultados.

O CA 500 – Sysmex, analisador de coagulação,

avalia desde os exames mais simples aos mais complexos, a exemplo das proteínas C e S – importantes no diagnóstico trombofilias em pacientes com tendência a infarto e/ou angina, entre outras enfermidades. O Labac adquiriu mais um equipamento francês o Elecsys 2010, da Roche, totalizando dois equipamentos, que contribuem para a otimização da rotina de análises de hormônio e imunologia. Contamos também com um outro analisador de hormônios e imunologia por enzyme immunoassay, o AXSYM-Abbott System.

"O Laboratório de Análises Clínicas da Apae é, hoje, um dos melhores equipados de Salvador, em condições de atender aos seus usuários com tecnologia, confiabilidade, segurança e agilidade na entrega dos resultados", conclui Gildásio Carvalho.

AXSYM-System

Ceduc quer dobrar o número de alunos do Programa de Apoio à Inclusão Escolar

O ano de 2007 promete no Centro Educacional Especializado (Ceduc) da Apae Salvador. Entre as principais ações estão a ampliação da capacidade de atendimento da unidade e o aumento do quantitativo de alunos inseridos na rede regular de ensino. No ano passado cerca de 87 alunos do Ceduc foram matriculados em escolas regulares e receberam acompanhamento da Apae Salvador, que espera atender a, pelo menos, 160 neste ano letivo.

O Ceduc também acompanha os educandos que estão inseridos na rede regular de ensino. Estas crianças freqüentam o Centro três vezes durante a se-



Meta é aumentar o número de crianças atendidas

mana, em horário oposto ao das aulas. Segundo a coordenadora pedagógica do Ceduc, Miralva Marques, quanto mais crianças forem inseridas na escola comum, mais o Centro de Atendimento Especializado da Apae será fortalecido, porque estará contribuindo para a inclusão escolar e garantindo a permanência do aluno

na rede regular de ensino.

Para a coordenadora do Programa de Apoio à Inclusão Escolar, Itana Lima, em 2004, quando o programa começou a ser desenvolvido, apenas 10 alunos estavam inseridos em escolas da rede regular. Em 2006, esse número passou para 87, correspondendo a 35,3 por cento do

total de alunos do Ceduc. De acordo com a coordenadora, é possível perceber que, a cada dia, mais pais têm se interessado pela proposta e já demonstram o desejo de inserir o seu filho no programa, o que para ela, é um fator bastante positivo.

Dentro dessa perspectiva o Ceduc, desenvolve ações amplas, ousadas, pioneiras, que contemplam uma educação especial de qualidade. A proposta do Programa de Apoio e do Centro de Atendimento é trabalhar as dificuldades específicas do aluno, focando as possibilidades de aprendizagem, e assim, contribuindo para o avanço acadêmico da pessoa com deficiência.

Instituição investe na consolidação dos serviços de saúde



Reabilitação pós toxina botulínica



Auxiliar de Serviços Gerais

Aumentar a inclusão no mercado de trabalho

Aumentar o número de portadores de deficiência incluídos no mercado de trabalho é a principal meta do Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional (Cefap) da Apae Salvador para 2007. Para isso, o Cefap pretende sensibilizar o empresariado, através da lei 8.213, que obriga as empresas com mais de 100 empregados a destinar de 2 a 5 por cento do seu quadro de pessoal para pessoas com deficiência ou reabilitados do INSS. Em outra vertente, o Cefap pretende ampliar a sua área física para oferecer uma maior variedade de cursos profissionalizantes e proporcionar aos seus parceiros e ao mercado de trabalho aprendizes cada vez mais qualificados.

De acordo com a gerente do Cefap, Tânia Brandão, não adianta oferecer apenas cursos de artesanato aos deficientes

mentais, como se fez no passado se o mercado exige muito mais do deficiente. "A Apae capacita, encaminha e acompanha os jovens aprendizes para não perdermos de vista a oportunidade. A cada ano as coisas se modernizam. A proposta da Apae hoje é direcionar a capacitação dos aprendizes para as necessidades do mercado", explica a gerente.

O projeto de ampliação da área física do Cefap inclui, segundo a gerente, a cons-

trução do Centro de Qualificação para abrigar seis novas salas de aula, um auditório e um refeitório/cozinha e ampliar o número de alunos/aprendizes beneficiados pelos cursos. Este ano 200 jovens aprendizes receberam capacitação. Desses, 100 são oriundos de 10 outras instituições que também trabalham com deficientes mentais. "Dentro dessa perspectiva de ampliação, vamos expandir os nossos projetos de captação

Educação e inclusão: duas faces de uma só moeda

É impossível se fazer a inclusão social de qualquer pessoa sem a promoção do acesso a educação e a pessoa com deficiência não foge a esta regra, ao fazer tal afirmação não me refiro ao espaço físico onde funciona a escola, mas a educação propriamente dita, ao conteúdo do ensino, para ser mais claro; entretanto o que se verifica atualmente no Brasil é um histerismo materializado em formas de programas governamentais com o propósito de introduzir a criança na sala de aula dissociados de qualquer responsabilidade com a qualidade do ensino e da didática.

Tal diagnóstico aponta para uma política que se compromete com a quantidade deixando em segundo plano o bom nível do ensino, a responsabilidade com o desempenho da aprendizagem e conseqüentemente deixando as pessoas sentenciadas a permanecerem excluídas do mercado de trabalho em função da qualificação que deixa muito a desejar.

Enquanto a situação acima descrita não for alterada, as pessoas com deficiências continuarão renegadas ao sub emprego, a informalidade, quando não a miséria total. Desse jeito a inclusão estará sendo adiada, em função de praticas demagógicas que permeiam toda a história deste país.

Não podemos perder de vista o fato de que vivemos numa sociedade tecnicista e também nunca vivenciamos época tão exigente quanto a atual no tocante ao mercado de trabalho, portanto sem uma educação que também capacite a pessoa com deficiência com excelência, esta permanecera destinada às adjacências.

Se o propósito do processo inclusivo é tirar as pessoas da margem social, não existe meio algum que se empreenda neste sentido que não passe pela educação e tenha nela uma especial e especifica tonicidade, tudo passa pela educação e neste sentido a inclusão não se excetua.

O mundo pós-moderno traz em si como um dos seus traços singulares, o conhecimento e a pessoa com deficiência desta época não pode caminhar na contramão desta tendência, não pode ser incluída apenas na sala de aula, o acesso ao conhecimento é que deve existir ainda que não exista sala.

A dicotomia entre inclusão na sala de aula e acesso a educação tem que deixar de existir, pois educação e sala de aula são fatores inseparáveis, a aula constitui apenas umas das formas didáticas de se transmitir a educação, assim sendo se a educação sem didática não se aplica, a sala de aula sem educação de qualidade na faz sentido, portanto a inclusão escolar de verdade e a que promove a educação por excelência a todas as pessoas sem exceção.

Fausto Joaquim,
Portador de deficiência motora e autor de vários livros



Nova recepção do Cemed

Nos últimos 10 anos a Apae Salvador vem investido na área de saúde para se firmar junto a sociedade baiana como uma Instituição de atenção à saúde. Um grande exemplo é o bem sucedido programa de Triagem Neonatal (Teste do Pezinho). Este ano a meta é ampliar a capacidade de atendimento em todos Centros de Resultado de Saúde, para isto a Apae pretende fortalecer as parcerias existentes com os poderes públicos e buscar novas parcerias, bem como fomentar os projetos de pesquisas médico-científicas desenvolvidos pelo Núcleo de Pesquisa Científica (Nupec).

Para que essas metas sejam atingidas, a Apae traçou um plano de ação que terá como prioridade a conclusão da Certificação ISO 9001 nos Centros de Resultados da área de Saúde. A certificação garantirá a Apae continuar oferecendo

um serviço de qualidade. Dentro do seu pioneirismo a Apae vai buscar consolidar o Programa de Triagem Pré-Natal em papel-filtro, único na Bahia. Outro objetivo é o desenvolvimento de atividades inovadoras na área de reabilitação de pacientes.

Com a busca incessante pela qualidade e eficiência a área de Saúde da Apae está em constante mudança, para atender sempre as exigências dos clientes e cada vez mais conquistar novas parcerias com o SUS, e operadoras de saúde suplementar. Os investimentos tecnológicos feitos, recentemente,

no Laboratório de Análises Clínicas, (Labac) permitiu ampliar os serviços, e, ainda, possibilitará a Apae aumentar o número de exames terceirizados, de outros laboratórios.

Seguindo a mesma trajetória, o Centro Médico da Apae Salvador (Cemed) ampliará a disponibilidade de serviços de diagnósticos e terapias, e irá incrementar a área de Medicina Ocupacional. Outra novidade é que a Escola de Postura agora atenderá também ao público da terceira idade, proporcionando a reeducação postural.

é principal meta do Cefap



Com a mão na massa

de recursos junto à iniciativa privada para que possamos beneficiar cada vez mais um número maior de pessoas.", completa.

A educação digital é uma exigência cada vez mais freqüente no mercado de trabalho, e atenta a

este fator a Apae Salvador mantém em parceria com o Comitê para o Desenvolvimento de Informática (CDI) a Escola de Informática, que no ano passado teve uma turma de 43 alunos. Para este ano a expectativa é disponibilizar 100 vagas. "A educação digital é fundamental para conquistar uma colocação no mercado de trabalho. Mesmo que eles não usem o computador, mas sabem ligar e acessar a internet", afirma.

E para fomentar as discussões em torno da capacitação profissional para deficientes mentais o Cefap está preparando para o segundo semestre, deste ano, o I Seminário de Educação Profissional. O evento vai reunir professores e representantes de instituições filantrópicas, públicas e privadas, num total de 100 participantes, para discutir propostas e alternativas para melhorar a qualificação das pessoas com deficiência mental.

Entrevista: Fátima Mendonça

“O estado deve cumprir o seu papel e empregar pessoas com deficiência, como prevê a legislação”

A Bahia elegeu Jaques Wagner (PT) para governar o estado nos próximos quatro anos. Mas, de quebra, como se diz na gíria popular, ganhou uma primeira-dama da mais alta envergadura. Bonita, jovem e dinâmica, nesse pouco tempo, entre a vitória nas urnas e a posse, Fátima já mostrou que a sua disposição para o trabalho não é diferente da do marido. E quem quiser que duvide da liderança e da persistência dessa capricorniana, que há anos milita na área da saúde. Enfermeira de profissão, tem tido atuação marcante no controle do vírus HIV e de outras doenças sexualmente transmissíveis. Combativa, abomina qualquer tipo de preconceito e discriminação. Em perfeita sintonia com o governador, pretende desenvolver à frente das Voluntárias Sociais um trabalho pioneiro e conjunto, com o objetivo maior de diminuir as desigualdades sociais no nosso Estado. Para isso, garante que irá priorizar em suas ações os segmentos mais excluídos da população. Nessa entrevista, ao Boletim Informativo Apae Salvador, Fátima fala dos seus planos e da nova Bahia que ela e o marido querem construir.



Apae Salvador – Como a senhora pretende desenvolver seu trabalho à frente das Voluntárias Sociais?

Fátima Mendonça – Em primeiro lugar, vamos adotar a denominação MAIS para instituição, porque considero que um movimento é mais a cara do novo governo e também prestaremos uma homenagem a D. Iolanda Pires que a denominou desta forma no governo Waldir Pires. Em relação aos novos projetos, já temos um plano de ação mais ou menos elaborado. Pretendo, porém, percorrer as diversas regiões do estado para conhecer, pessoalmente, a realidade de cada uma delas, saber as suas necessidades e expectativas. Essas informações vão subsidiar tanto as ações das Voluntárias Sociais como também do próprio governo. A idéia é trabalharmos sempre em parceria com as Secretarias da área social, com ações transversais, priorizando os segmentos mais excluídos da população. O governador já deixou bem claro que este governo tem como meta maior reduzir as desigualdades sociais do nosso Estado. E é nisso que vamos concentrar nossos esforços. O que posso adiantar é que ajustaremos as ações das Voluntárias às metas da Organização das Nações Unidas (ONU) para o milênio: minimizar a fome e a miséria; educação básica e de qualidade; igualdade entre sexos e valorização da mulher; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater a Aids, a malária e outras doenças, e oferecer qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, entre outras.

AS – Quais seriam esses segmentos da população?

FM – São aqueles que historicamente receberam menos atenção por parte dos governos. É aquela parcela da população que ganha pouco e que depende basicamente dos serviços que o Estado oferece.

AS – As pessoas com deficiência estariam incluídas nestes segmentos?

FM – Claro. As pessoas com deficiência merecerão atenção especial do governo. Estaremos vigilantes ao processo de inclusão escolar, ao acesso dessas pessoas ao mercado de trabalho e, na área da saúde, vamos enfatizar a prevenção de doenças que podem levar a deficiência mental, como a fenilcetonúria e o hipotireoidismo congênito.

AS – A legislação brasileira sobre os direitos da pessoa com deficiência é considerada moderna e abrangente. O problema é que nem sempre é cumprida. Como o governo pode contribuir para que essas leis sejam efetivamente cumpridas pela sociedade?

FM – A sociedade tem que tomar conhecimento das leis. Cada pessoa, cada baiano tem que ter a verdadeira noção dos seus direitos. Por isso, é importante que as representações, associações, fundações e organizações não-governamentais façam campanhas permanentes para divulgar estes direitos. No que depender de mim, desde já me coloco à inteira disposição para ajudar no que for necessário. Precisamos

sensibilizar a sociedade, difundir os direitos e combater qualquer tipo de preconceito. As pessoas devem exigir seus direitos, mas para isso, é preciso que todos tenham conhecimento deles.

AS – A senhora se sente preparada para assumir o desafio de governar junto com seu marido um estado com tantas contradições sociais, como a Bahia?

FM – A Bahia é um estado rico, mas essa riqueza está concentrada na mão de uns poucos. Muita coisa precisa ser revista. Acredito na vontade política do governador Jaques Wagner e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O Brasil já mudou muito nos últimos quatro anos e vai mudar muita mais nos próximos quatro e na Bahia não será diferente. Sou também uma pessoa de muita fé e creio que Deus nos dá o frio conforme o cobertor. Por isso, tenho certeza que Ele estará iluminando os nossos passos. No seu discurso de posse o presidente Lula disse que Deus tem sido generoso com ele, pois pediu forças e Deus lhe deu dificuldades para enfrentar. Pediu sabedoria e Deus lhe deu problemas para resolver. Pediu prosperidade e Deus lhe deu cérebro e músculos para trabalhar. Pediu coragem e Deus lhe deu perigos para superar. Pediu amor e Deus lhe deu pessoas com dificuldades para ajudar. Pediu dádivas e Deus lhe deu oportunidades. Ele disse que não recebeu nada do que pediu, mas recebeu tudo que precisava. É exatamente assim que me sinto neste momento.